

O processo de separação-individuação (Mahler, Pine e Bergman, 1977) envolve dois aspectos que estão inter-relacionados, sendo que a separação se refere à saída da criança da fusão simbiótica com a mãe, e a individuação que é marcada por aquisições que permitem à criança assumir suas próprias características. Por volta dos quatro meses, no ápice da simbiose mãe-bebê, começaria o processo de separação-individuação com suas quatro subfases: diferenciação (4 a 9 meses), exploração (10 a 16 meses), reaproximação (17 a 24 meses) e, consolidação da individuação e constância de objeto emocional (25 a 36 meses). Vale ressaltar que a teoria do processo de separação-individuação foi elaborada com base nos estudos de bebês que eram cuidados exclusivamente pelas mães, não tendo sido abordado o contexto dos cuidados alternativos. O presente estudo é uma tentativa de ampliar os achados existentes abordando o contexto de adaptação do bebê e dos pais à situação de creche. Dessa forma, o objetivo foi investigar a adaptação de bebês à creche considerando três diferentes idades de ingresso (6^a, 12^a e 20^a mês de vida do bebê) que representam as três primeiras subfases do processo de separação-individuação, a saber, diferenciação, exploração e reaproximação, respectivamente. Participaram do estudo 13 bebês e seus pais (mãe e pai), sendo que seis bebês entraram na creche durante a subfase de diferenciação; quatro durante a subfase de exploração; e, três durante a subfase de reaproximação. As mães e pais apresentavam escolaridade que variou de ensino fundamental incompleto a ensino superior completo. Todos eram casados ou em união estável sendo que os bebês eram o primeiro filho dos casais. Todos eram participantes do projeto *Estudo longitudinal de Porto Alegre: Da gestação à escola - ELPA* (Piccinini, Lopes, Sperb & Tudge, 1998) que iniciou acompanhando aproximadamente 100 famílias à espera do primeiro filho, estendendo-se até a entrada da criança na escola. Foi utilizado o delineamento de estudo de caso coletivo (Stake, 1994) considerando cada uma das três subfases do processo de separação-individuação já mencionadas. A adaptação dos bebês à creche foi investigada a partir da Entrevista sobre a Experiência da Maternidade e Desenvolvimento do Bebê (GIDEP, 1998a) e da Entrevista sobre a Experiência da Paternidade e Desenvolvimento do Bebê (GIDEP, 1998b). O momento de realização da entrevista variou entre os casos levando em consideração a idade de entrada do bebê na creche. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo qualitativa (Bardin, 1977; Laville & Dionne, 1999) para investigar as reações do bebê frente à adaptação à creche e os sentimentos dos pais frente à adaptação do bebê em cada uma das subfases consideradas. Os dados apontaram que a maior parte dos bebês manifestou reações frente à entrada na creche, sendo que a recusa à alimentação e adoecimento fizeram-se presentes entre os bebês que se encontravam nas subfases de diferenciação (6 meses) e exploração (12^a mês).

CO-2231

**ADAPTAÇÃO DE BEBÊS À CRECHE
E O PROCESSO DE SEPARAÇÃO-
INDIVIDUAÇÃO: REAÇÕES DOS BEBÊS
E SENTIMENTOS PARENTAIS**

Tátiele Jacques Bossi, UFRGS,

E-mail: tatielebossi@gmail.com

Elenice Soares, UFRGS, E-mail: esoapsi@gmail.com

Rita de Cássia Sobreira Lopes, UFRGS,

E-mail: sobreiralopes@portoweb.com.br

Cesar Augusto Piccinini, UFRGS,

E-mail: piccinini@portoweb.com.br

O choro foi mencionado como reação dos bebês em todas as subfases, no entanto foi a única reação destacada para aqueles que se encontravam na subfase de reaproximação (20 meses). As reações dos bebês frente à entrada na creche pareceram afetar, em certa medida, os sentimentos parentais, da mesma forma que estes pareceram influenciar as reações manifestas pela criança. Isso vai ao encontro do que Vitória e Rossetti-Ferreira (1993) preconizaram ao mencionar que para cada bebê a adaptação ocorre de forma particular, já que o modo como os envolvidos vivenciam a adaptação influenciará o bebê, assim como será influenciado por ele. Vale ressaltar que sentimentos de sofrimento, insegurança e tranquilidade frente à entrada do filho na creche foram destacados pelos pais em todas as subfases. Os sentimentos de tranquilidade fizeram-se mais presentes entre os pais dos bebês que se encontravam na subfase de diferenciação (6^a mês), já que para eles a creche era um espaço adequado principalmente por ter mais de uma educadora disponível, o que evitaria a sobrecarga dos cuidados em apenas uma pessoa. Já os sentimentos de insegurança e sofrimento fizeram-se presentes em todas as subfases investigadas, sendo que na subfase de diferenciação (6 meses) e reaproximação (20 meses) tais sentimentos pareceram dificultar a adaptação da criança à creche. Isso tudo porque em alguns casos as mães e/ou pais vivenciaram intenso sofrimento e acabaram fragilizados o que, de certa maneira, os impediu de servirem como suporte emocional para a criança (Mahler et al., 1977) no momento de adaptação à creche. Já na subfase de exploração (12 meses) os sentimentos de insegurança dos pais apareceram de forma mais intensa, quando comparado às outras subfases, o que levou à interrupção da adaptação do bebê à creche, em três dos casos. Tais aspectos permitem perceber que a adaptação à creche pode ser um processo extremamente complexo para alguns bebês, mães e pais, por envolver não somente o mundo psíquico do bebê, mas também de seus genitores (Amorim, Vitoria & Rossetti-Ferreira, 2000; Rapoport & Piccinini, 2004). Os sentimentos destacados pelos pais deste estudo, por vezes, remetem ao seu próprio processo de separação-individuação (Colarusso, 1990), já que no momento da constituição da parentalidade e ao longo do desenvolvimento do bebê são ativados resquícios conscientes ou inconscientes do próprio processo de separação-individuação infantil que podem afetar a relação mãe-pai-bebê e, como destaca esse trabalho, a adaptação do bebê e dos pais à entrada na creche. O presente estudo destaca também a importância da presença parental no período de adaptação contribuindo para que a creche se torne uma referência para a criança, o que, de certa forma, possibilita o seguimento esperado do processo de separação-individuação, mesmo na ausência materna.

Palavras-chave: adaptação à creche; processo de separação-individuação; desenvolvimento emocional.

Contato: Tatiele Jacques Bossi, UFRGS,
E-mail: tatielejbossi@gmail.com

